

Número

04

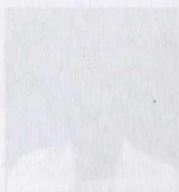
Assu

DO
Editorial
A República



Cadernos da 
Municipalidade

Assu -- Pólo de desenvolvimento



WILMA
MARIAM
DE
FARIA

O Departamento dedica sua primeira edição ao município de Assu, econômico do Rio Grande do Norte. Sua economia está baseada na indústria e mineral. Na primeira agricultura irrigada, com o cultivo de soja e milho. O município é produtor de petróleo e gás natural, através da permanente atuação da Petrobras. Essa atividade coloca o município em 5º lugar entre os produtores de petróleo no Nordeste, por conta da qualidade de sua produção. A atividade é responsável por 50% da receita municipal. O município é responsável por 50% da produção de royalties de petróleo no Brasil. O município de Assu é o maior produtor de petróleo e gás natural do Brasil. O município de Assu é o maior produtor de petróleo e gás natural do Brasil. O município de Assu é o maior produtor de petróleo e gás natural do Brasil.

ASSU

Apresentação

Quando o município de Assu, no Rio Grande do Norte, tem a honra de apresentar o seu primeiro Caderno de Municipalidade, é uma oportunidade de mostrar ao Brasil e ao mundo as condições para se desenvolver. A natureza foi privilegiada com Assu: água em abundância, petróleo, o sol o ano inteiro e uma das melhores terras do Brasil. Naturalmente, não se transformaria em benefícios para a população se não houvesse a presença firme e determinada do governo municipal. O Caderno de Municipalidade é o primeiro passo para isso.

EDITOR: EDILSON BRAGA

EDITOR ADJUNTO: MANOEL MOURA NETO

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: EDSON BENIGNO

SECRETÁRIO GRÁFICO: VALMIR BEZERRA

PESQUISA: ANCHIETA FERNANDES

FOTOS: CLÓVIS SANTOS

COLABORADORES: ROSA LÚCIA ANDRADE

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: PAULINHO CAVALCANTI

INFOGRAFIAS: ALESSANDRO AMARAL

CAPA: EMANOEL AMARAL

FOTOLITO DIGITAL: EDENILDO SIMÕES

SUPERVISÃO GRÁFICA: WILLIAMS LAURENTINO

ACABAMENTO GRÁFICO: DAMIÃO PEREIRA

IMPRESSÃO: DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA

AV. CÂMARA CASCUDO, 355 - FONE: (84) 3232 -6793 -

CEP 59.025-250 - NATAL -

RIO GRANDE DO NORTE WWW.DEI.RN.GOV.BR

Catálogo na Fonte
Biblioteca Pública Câmara Cascudo

C122

Cadernos da Municipalidade:

Assu. - Natal (RN) : Depto. Estadual de
Imprensa, 2007.

45 p.. : il. - (Cadernos da Municipalidade) .

1. Assu (RN) - História.
2. Assu (RN) - Geografia. 3. Assu (RN)
- Economia

2007/03

CDD 981. 32

CDU 981 (813.2)

Assu – Pólo de desenvolvimento



**WILMA
MARIA DE
FARIA**

O *Cadernos da Municipalidade*, editado pelo Departamento Estadual de Imprensa, dedica sua primeira edição de 2007 ao município de Assu, economicamente um dos mais ricos do Rio Grande do Norte.

Sua economia está baseada nas atividades primária, industrial e mineral. Na primeira, o destaque é para a agricultura irrigada, com o cultivo, em grande escala, para a exportação de melão, manga, melancia e banana. É um dos maiores exportadores de melão do Brasil.

Na atividade industrial, o município sempre foi conhecido como um grande pólo ceramista do Norte e Nordeste, por conta da qualidade dos seus produtos. Já na atividade mineral, Assu pontua como município produtor de petróleo e gás natural, através da permanente atuação da Petrobras. Essa atividade coloca o município em 5º lugar entre os produtores de petróleo do RN e em 7º lugar em arrecadação de royalties de petróleo no Estado.

Poucos municípios do Rio Grande do Norte têm a felicidade de possuir todas as condições para se desenvolver. A natureza foi pródiga com Assu: água em abundância, petróleo, sol o ano inteiro e uma das melhores terras do país.

Mas toda essa riqueza, isoladamente, não se transformaria em benefícios para a população se não houvesse a presença firme e determinada do governo, como fizemos no primeiro mandato.

Nos três primeiros anos do primeiro governo executamos vários programas sociais, como o “Desenvolvimento Solidário”, que financia projetos de combate à pobreza rural, com mais de mil famílias atendidas; pro-

grama “Primeira Chance”, que conduziu mais de sete mil jovens ao primeiro emprego em todo o Estado, 330 somente em Assu, e instalamos o Restaurante Popular, que fornece cerca de mil refeições por dia, ao custo de apenas 50 centavos.

O governo também teve a sua preocupação voltada para as estradas. Construimos o trecho que liga a BR-304 a Pataxó, e reconstruímos outros trechos, como o que liga Assu ao município de Ipanguaçú e o trecho de 37 quilômetros da RN-016 até Carnaubais.

O nosso governo não deixou, em nenhum momento, de se preocupar com a saúde. Instalamos uma Unidade de Agentes Terapêuticos – UNICAT, que distribui medicamentos para a população carente, com uma agência transfusional (para a transfusão de sangue), e uma “Farmácia para Todos”, que comercializa medicamentos a preços, em média, 40% mais baixos que os praticados pelas drogarias convencionais.

Para esse mandato, o nosso governo já tem metas definidas para o Vale do Açu. Nos próximos quatro anos a Termoaçú vai estar em pleno funcionamento, gerando 340 megawatts de energia, o suficiente para atender 60% da demanda do Rio Grande do Norte. Esta obra estava paralisada e só foi retomada após conversas que mantivemos com a Petrobras e com o Governo Federal.

Também vamos construir o ginásio poliesportivo Deputado Arnóbio Abreu e o canal do Panon, obras esperadas há anos pelo povo do Vale do Açu. Ainda está prevista a construção de uma Policlínica, para evitar que a população se desloque para outras regiões em busca de tratamento médico. Uma outra reivindicação da população que nosso governo vai atender é o saneamento de Assu.

Com todo o potencial econômico que o município tem, e com os investimentos que o governo fará nos próximos quatro anos, Assu será, sem sombra de dúvidas, um grande pólo de desenvolvimento econômico do nosso Estado.

WILMA MARIA DE FARIA
Governadora

Artigo - Pólo de desenvolvimento.....03

Características físicas.....10

Assistência à saúde.....12

Rede de ensino.....13

Atividade econômica.....14

Pontos turísticos.....21

Depoimento - Francisco das Chagas..... 23

Filhos Ilustres..... 25

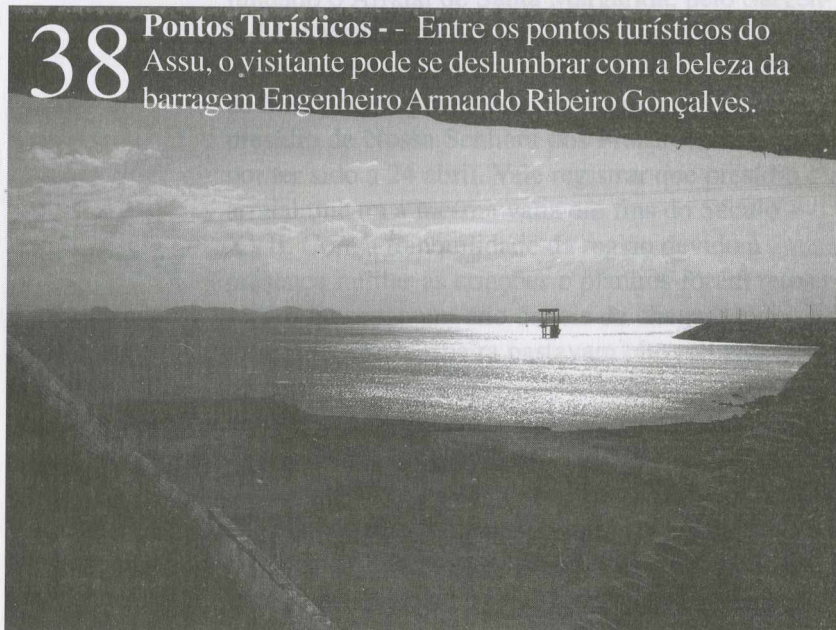


30

Rômulo Wanderley

Filhos Ilustres - Assu é pródigo em figuras ilustres na política, na literatura e nas artes.

38 **Pontos Turísticos** - - Entre os pontos turísticos do Assu, o visitante pode se deslumbrar com a beleza da barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves.



Histórico

O que chamou a atenção do homem colonizador, que entrava na Capitania do Rio Grande, na região das ribeiras do Açu foi a fertilidade da terra e as boas condições de pasto para o gado. Começou então, no Século XVIII, depois de várias lutas contra índios Janduís que dominavam a região, o povoamento da área, considerada desde então uma das mais importantes do Estado devido às condições naturais. Por este mesmo motivo, houve dificuldade de fixação na terra devido às várias investidas dos índios.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, em registro no livro “Nomes da Terra – História, Geografia e Toponímia do Rio Grande do Norte”, em 1687 foi fundado o Arraial de Santa Margarida, pelo Sargento-Mor Manoel de Abreu Soares, quando procurava índios Janduís na região. Em 1696, Bernardo Vieira de Melo, como governador da Capitania, construiu o presídio de Nossa Senhora dos Prazeres, nome dado por ter sido a 24 abril. Vale registrar que presídio e arraial tinham a mesma valia em fins do Século XVII. Com a tranquilidade da região devido à presença militar as criações e plantios foram retomados e apenas um ano depois da chegada do presídio naquela ribeira pastavam oito mil cabeças de gado.


Açu foi uma das cinco Ribeiras na divisão do espaço Norte-Riograndense, em 1775, e nela se concentrava o maior número de fazendas de criação de gado, ao longo do rio Piranhas-Açu. Em 1772, segundo ainda Cascudo, existia uma Povoação do Açu e em agosto de 1788, foi instalada a Vila Nova

da Princesa, numa homenagem a Dona Carlota Joaquina, futura rainha de Portugal. Açú foi ainda a segunda freguesia, sendo a primeira no Brasil a ter como padroeiro São João Batista.

Em 1833 foi desmembrado o município de Angicos das terras de Açú. Era o início de uma sequência de outros quatro, como Campo Grande (desmembrado em 1858), Santana do Matos (criado em 1836), Macau (criado em 1852) e Mossoró (criado também em 1852). Entre 1946 e 1964 outros municípios foram criados no Rio Grande do Norte e o de Carnaubais foi desmembrado de Assu (nesta data já com a mudança na escrita do nome do município, tirando-se o ç e utilizando-se o ss). Em 1988 o município entra com outra parcela de terras para a criação de Serra do Mel, que teve ainda a participação de Mossoró, Areia Branca e Carnaubais.

Desde 16 de outubro de 1845 até os dias atuais é cidade do Assu. Cidade polo daquela região devido à importância de produção da fruticultura irrigada e também do petróleo. No século XVIII a cidade se desenvolveu devido à riqueza dos fazendeiros de gado, tendo como ponto forte sobrados com fachadas decoradas, principalmente no largo da imponente matriz de São João Batista. Ao longo dos anos a população rural migrou para a zona urbana, dado observado na maioria dos municípios, e segundo dados do IBGE a população atual de Assu é de 51.092 habitantes.

Identificação



Nome do Município: Assu	Área 1.292 km²
Lei de criação: (Ordem Régia)	Altitude da sede: 27 metros
Data de fundação: 22 de julho de 1766	Distância em relação à capital: 207 Km
Microrregião do IBGE: Vale do Açu	Limites: Norte – Carnaúbas e Serra do Mel Sul - São Rafael, Espírito Santo do Oeste e Jucurutu Leste – Ipanguaçu, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra e Itajá Oeste – Upanema, Mossoró e Espírito Santo do Oeste.
Zona Homogênea do Planejamento: Mossoroense	
Esperança de vida ao nascer: 65.655	
Índice de Desenvolvimento Humano: 0,677	

Característica Física

Com uma área de 1.269,24 km² o município do Assu corresponde a mais de dois por cento da área do Rio Grande do Norte, sendo um dos mais importantes da microrregião do Vale do Açu. Sua importância deve-se ao solo, com fertilidade natural alta, favorecendo o cultivo de frutas e também à vegetação natural formada por palmeiras, da carnaúba. Os aspectos geológicos e geomorfológicos também são importantes na produção do município. Entre as ocorrências minerais estão a argila para cerâmica vermelha, cuja aplicação se dá na construção civil, como em tijolos, telhas, blocos, lajes. O calcário e a gipsita são dois minérios utilizados, entre outras aplicações, na fabricação do cimento Portland. O gás natural produzido em Assu representa 0,34% da produção estadual, segundo dados de 2002, ficando em 12º lugar entre os municípios do RN. O petróleo, até o ano de 2002, tinha um total de poços perfurados e poços produtores, de respectivamente 386 e 370, chegando a uma produção anual de 1.773.730 barris, representando 6,99% da produção estadual em terra, ficando em quinto lugar entre os 14 municípios do Estado.

Formação Vegetal

Entre outras espécies destacam-se a jurema-preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique e facheiro.

Carnaubal - vegetação natural onde a espécie predominante é a palmeira, a carnaúba. Os carnaubais são espaçados e iluminados.

Solo

Solos Litólicos Eutróficos -

fertilidade natural alta, textura média, fase pedregosa e rochosa, relevo suave ondulado e forte ondulado, rasos, muito erodidos, bem acentuadamente drenados.

Bruno não Cálxico

fertilidade natural média a alta, textura arenosa / argilosa e média / argilosa, fase pedregosa, relevo suave ondulado, bem drenado, relativamente raso e muito susceptível a erosão.

Uso: praticamente não são cultivados. A vegetação natural é aproveitada com pecuária extensiva de maneira extremamente precária. Pequenas áreas são cultivadas com milho e feijão. Destacando-se na criação de galináceos e no cultivo de tomate e algodão arbóreo.

Apresentam limitações muito fortes no uso agrícola pela falta d'água, erosão e pelos impedimentos ao uso de máquinas agrícolas, em decorrência do relevo, pedregosidade e rochiosidade e pela pequena profundidade.

Aptidão Agrícola: aptidão regular e restrita para pastagem natural. Nas áreas correspondentes a Bruno não Cálxico, terras aptas para culturas especiais de ciclo longo (algodão arbóreo, sisal, caju e coco). Na parte Centro / Norte terras indicadas para preservação da fauna e flora ou para recreação.

Sistema de Manejo: médio e baixo nível tecnológico. As práticas agrícolas estão condicionadas ao trabalho braçal e a tração animal, com implementos agrícolas simples.

Relevo

Serra das Pinturas

Chapada do Apodi - terras planas ligeiramente elevadas, formadas por terrenos sedimentares, cortados pelos rios Apodi-Mossoró e Piranhas-Açu.

Depressão Sertaneja - terrenos baixos situados entre as partes altas do Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi.

Planícies Fluviais - terrenos baixos e planos situados nas margens dos rios. Também denominados de vales.

População

Segundo dados atualizados em julho de 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população total do município é de 51.092 habitantes.

Saúde

Dados da Secretaria Estadual de Saúde e do SUS mostram que em 2003, período em que estes dados foram disponibilizados, o município contava com 15 estabelecimentos de saúde. Atualmente, Assu conta com um hospital regional, administrado pelo Estado, um Centro Clínico e uma Policlínica no sistema conveniado de atendimento, além de outros estabelecimentos privados de saúde.

A cobertura vacinal do ano de 2003 em crianças menores de um ano ficou da seguinte forma: o público alvo era de 973 crianças; 678 receberam vacina contra poliomielite; 710 receberam a tetravalente; 868 receberam a BCG e 799 foram imunizadas contra a Hepatite B. Não há registro neste período sobre a cobertura contra o sarampo.

Entre as doenças com maior ocorrência no Estado, em Assu o maior registro segundo dados da Sesap e do SUS, em 2003 foi de Hepatite, com 28 casos. Em segundo lugar foram registrados 17 casos de tuberculose; depois dengue com 16 casos; sífilis com 14 registros e meningite com sete casos.

Incidência de Doenças - 2003



Doenças	Ocorrência
AIDS	-
Dengue	16
Hanseníase	-
Hepatite	28
Meningite	07
Sífilis	14
Tuberculose	17

Fonte: SESAP/SUS


Educação

O município de Assu, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação, de 2003, conta com 69 estabelecimentos de ensino. Desses, 49 são administrados pelo município, 11 pelo Estado e nove particulares. Duas universidades são responsáveis pelo ensino superior, a Universidade Estadual e a Universidade Católica Nossa Senhora das Vitórias, esta particular.

O número de matrícula inicial por dependência administrativa mostra que em 2003 a Educação Infantil na rede municipal tinha 1.359 alunos e na rede privada 1.646 estudantes. No Ensino Fundamental eram 4.270 alunos matriculados na rede estadual de ensino; 4.576 na rede municipal e 2.686 na rede particular. O Ensino Médio tinha 2.069 alunos na rede estadual e 952 em escolas privadas.

Matrícula Inicial por Dependência Administrativa -2003

Dependência Administrativa	
Total	69
Federal	-
Estadual	11
Municipal	49
Particular	9



Fonte: SECD

Habitação e Saneamento Básico

Assu conta com um total de 11.364 domicílios, sendo a maior parte na área urbana, 8.256, e 3.108 na área rural, segundo dados do IBGE de 2000. O abastecimento de água do município é feito a maioria pela rede geral, alcançando 8.762 domicílios; poços ou nascentes abrangem 1.204 domicílios e 1.398 domicílios têm outros tipos de abastecimentos, segundo o IBGE.

O escoamento de dejetos é feito em maioria através de fossa, registrando 9.519 domicílios; 316 utilizam a rede geral e 106 utilizam valas de escoamento. Segundo observação do IBGE 1.423 não tinham banheiros e nem sanitários.

Recursos Econômicos

A base da economia do município de Assu está dividida em atividades primárias, industrial, exploração mineral e comércio. Na atividade primária destaca-se a agricultura irrigada com grande cultivo de frutas para exportação como melão, manga, melancia e banana, chegando a ser um dos maiores exportadores do melão no Brasil, segundo dados da prefeitura. A agricultura de subsistência também tem destaque devido ao solo fértil da região. Também há registro de pecuária de corte e leite, além da pesca.

Na indústria o destaque em Assu fica com o polo ceramista, com grande aceitação no mercado nordestino. A fabricação de telhas, lajotas e tijolos vermelhos são tidos como de alta qualidade no setor.

A exploração mineral de maior importância na área se dá através do petróleo, pela Petrobras. Esta atividade rende ao município o sétimo lugar e arrecadação de royalties no Estado.

O comércio é considerado o mais importante da região Açu. A feira livre ocorre diariamente no Centro da cidade, segundo dados da prefeitura e a principal é realizada aos sábados, dia em que concentra

o maior número de pessoas, principalmente vindas da zona rural e das cidades circunvizinhas. O comércio é controlado pela Câmara de Dirigentes Lojistas e pelo Sindicato do Comércio Varejista do Assu.

O serviço bancário é oferecido através de três bancos da rede pública, Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste e por um da rede privada.

**Área Colhida e Quantidade Produzida
dos Principais Produtos Agrícolas - 2003**

Produto	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)
Batata doce		
Banana	350	16.000
Castanha de caju	800	144
Coco-da-baía (1)	54	135
Goiaba	3	60
Melão	40	880
Limão	4	48
Manga	240	5.280
Feijão	900	450
Melancia	100	2.800
Tomate	60	2.100
Mamão	10	466
Milho	1.000	400
Algodão herbáceo	500	250

Fonte: IBGE

Nota: Mil frutos

Estabelecimentos e Pessoal Ocupado na Indústria - 2003

Estabelecimentos	32
Pessoal Ocupado	800



Fonte: Prefeitura Municipal

Produção de Óleo ou Petróleo Líquido e Gás Natural em Terra - 2002

Produção (1.000 m³)	
Óleo ou Petróleo Líquido	282
Gás Natural	1.211



Fonte: PETROBRAS

Estabelecimentos de Serviços Públicos – 2003

MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL
Prefeito Manoel Pessoa Montenegro

Estabelecimentos	
Mercados Públicos	2
Feiras Livres	1
Supermercados	15
Shopping	-
Restaurantes	17
Farmácias/Drogarias e/ou Postos de Medicamentos	16
Lavanderias Públicas	2
Cartórios	2
Delegacias de Polícia	1

Fonte: Prefeitura Municipal

Comunicação

No município circulam todos os jornais diários do Estado. Editados no município, circulam a Tribuna do Vale do Assu e Jornal do Vale. O município tem duas rádios: AM – Rádio Princesa do Vale e a FM Comunitária do Assu. Também tem um sistema de Tv a cabo – a Telecab.

Transportes

O município conta com o terminal rodoviário “Petronilo Varela”, que recebe ônibus das principais empresas do Estado. A cidade também tem serviço de táxi. Assu conta, ainda, com um campo de pouso de aviões.

* Dados fornecidos pelo secretário de Turismo do Município do Assu, Ivan Pinheiro Bezerra.

Finanças

As principais fontes de receita do município de Assu somam cerca de R\$ 20 milhões por ano, segundo dados do Tribunal de Contas do Estado referentes ao ano de 2003. Entre as que têm os valores citados estão o IPTU, ISS, FPM, IPI, IPVA, ICMS e Royalties. Não são citadas arrecadações da Cota-Parte do Petróleo Bruto e a Participação pela Produção do Petróleo e Gás Natural. As despesas gerais do município, sem especificação, também no ano de 2003, eram da ordem de R\$ 19 milhões.

Receita Arrecadada (em R\$1,00) - 2003

Total das Receitas	21.363.204,27
Receitas Correntes	
IPTU	157.829,08
ISS	743.017,70
FPM	6.842.299,09
IPI	19.660,40
Cota-Parte do Petróleo Bruto	
Participação pela produção do Petróleo e Gás Natural	
IPVA	216.479,96
ICMS	3617.785,75
Indenização pela Extração do Petróleo e Gás Natural (Royalties)	2.976.203,18
Outras	6.692.670,11
Total	21.265.944,27
Receitas de Capital	75.055,00

Fonte: TCE

Despesa Realizada (em R\$1,00) - 2003

Total das Despesas	19.694.454,29
Despesas Correntes	17.859.622,82
Despesas de Capital	1.834.831,47

Fonte: TCE

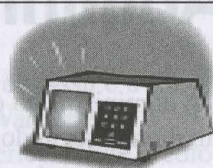
Representação Política

Composição Política - 2004

Prefeito: Ronaldo da Fonseca Soares

Composição da Câmara: 10 Vereadores

Eleitores Aptos	34.011
Votantes	30.086
Abstenção (%)	11,54



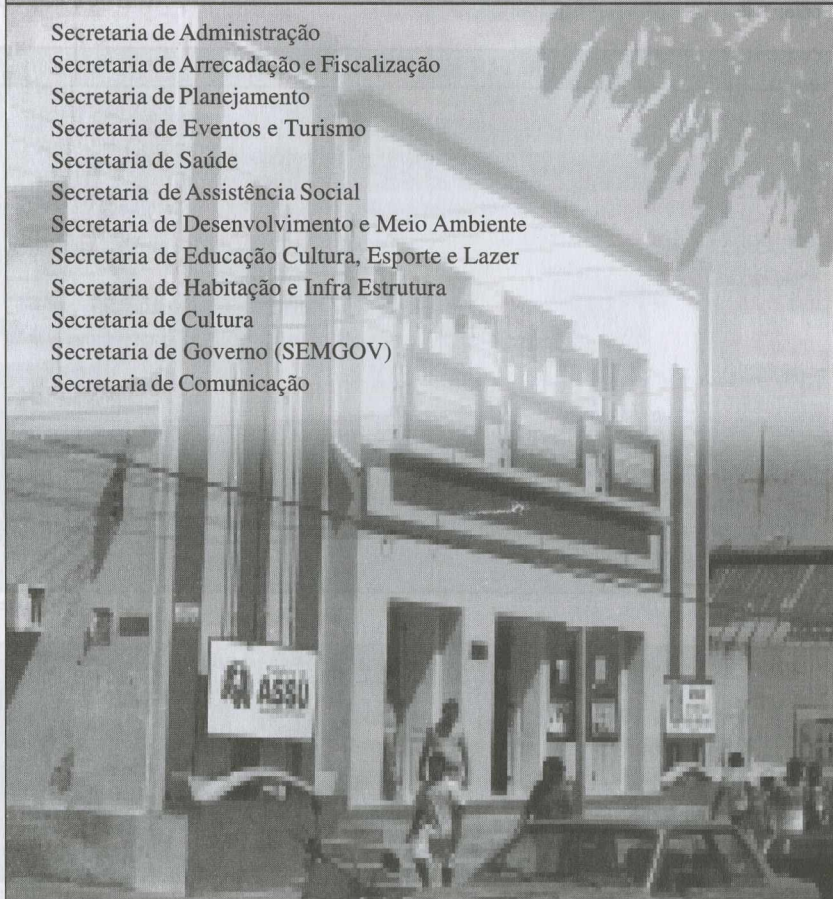
Fonte: TRE

Estrutura Administrativa

A administração do município de Assu compreende 12 secretarias auxiliares, segundo dados da prefeitura.

Estrutura Administrativa - 2003

Secretaria de Administração
Secretaria de Arrecadação e Fiscalização
Secretaria de Planejamento
Secretaria de Eventos e Turismo
Secretaria de Saúde
Secretaria de Assistência Social
Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente
Secretaria de Educação Cultural, Esporte e Lazer
Secretaria de Habitação e Infra Estrutura
Secretaria de Cultura
Secretaria de Governo (SEMGOV)
Secretaria de Comunicação



Informações Sócio-Culturais

Um dos pontos de destaque na cultura da cidade do Assu é a Casa de Cultura, onde morou a baronesa Belisária Lins Wanderley e o primeiro médico da cidade, Luiz Carlos Lins Wanderley. Neste prédio antigo está montado um pequeno museu, dispendo ainda de um auditório.

Duas escolas da cidade dispõem de teatro/auditório, suprimdo a necessidade de um teatro público.

A cidade dispõe da Biblioteca Pública Municipal Palmério Filho e de outras bibliotecas localizadas em escolas estaduais.

O Sobrado das Artes, prédio antigo de destaque no casario de fins do Século XVIII, abriga o Centro Escolar de Arte e Cultura, onde funcionam cinco atividades abrangendo mais de 360 alunos. A Filarmônica Cristovam Dantas é uma das atividades do Sobrado, além do Coral Encanto do Assu; do curso de artes plásticas Dona Liana; da Banda de Flautas de crianças e do Grupo do Sobrado da Aldeia Encantada, com instrumentos de cordas.

Os principais festejos da cidade são na festa do padroeiro, São João Batista, sendo uma festa tradicional e centenária, mas que nos últimos anos vem atraindo grande número de turistas do próprio Rio Grande do Norte e de outros estados.

O carnaval é outra data comemorada pelos assuenses com tradicional desfile de blocos e apresentações de musicais nas principais ruas da cidade e às margens do rio Açu.

A festa de comemoração da emancipação política também é tradicional na cidade. Ocorre no período de 12 a 16 de outubro, geralmente coincidindo com a data do carnaval fora de época, realizado nos últimos anos.

Os principais pontos turísticos são a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves. O sangradouro da barragem atrai vários curiosos e turistas quando atinge a sangria em ano de chuva farta no Rio Grande do Norte. Já no acesso à barragem pelo município vizinho de Itajá,

existem dois balneários frequentados por banhistas nos fins de semana. O açude Mendubim é outro ponto turístico do município bem como a Lagoa do Piató. A lagoa é considerada o maior reservatório natural do Estado com uma extensão de 18 quilômetros. A comunidade Areia Branca é a única na região habitada por descendentes de negros escravos alforriados três anos antes da Lei Áurea. Outro local que atrai visitantes é a comunidade do Banguê onde há uma infinidade de pavões e um sobrado datado de 1911 em estilo colonial. Ainda nas proximidades da Lagoa do Piató o visitante pode ver diversos baobás, árvore originária da África. No município existem cerca de 12 exemplares seculares. A gruta dos Pingos é um dos locais de visitação do turismo ecológico. Fica a cerca de 14 quilômetros da cidade de Assu e é formada por uma caverna de aproximadamente 22 metros de largura e oito de altura. Com possibilidade de acesso, o visitante pode ver o riacho que corre dentro dela. O rio Açú é outro ponto de visitação, principalmente de pessoas das cidades circunvizinhas nos fins de semana.

O artesanato local do município de Assu é um dos mais difundidos no Rio Grande do Norte. O mais conhecido é a produção de cestaria, bolsas e outros objetos utilizando-se a palha da carnaúba, e atualmente é muito utilizada também a fibra da bananeira. As peças produzidas já foram exportadas e atualmente ficam expostas na Central do Artesão, no Centro da cidade do Assu e levadas para outros municípios do Rio Grande do Norte para serem expostas em feiras e mercados de artesanato. As peças de cerâmica também fazem parte de uma produção tradicional, principalmente louças. Outro produto muito conhecido e feito através das gerações de doceiras da região do Açú é o alfenim. Um doce feito à base de açúcar e goma de mandioca. Essa iguaria consta na lista da gastronomia tradicional. A receita vem passando de geração em geração na família de Dona Maricô, que já ensinou o ofício às filhas.

Assu: gente, natureza e história

**Francisco das Chagas Pinheiro*



Escolhi o título acima para esse artigo, como forma de homenagear um dos grandes assuenses que eu conheci: Celso Dantas da Silveira. Aliás, lembro aqui que presente um dia em sua residência, onde vivia cercado de livros e objetos identificados com suas raízes de assuense nato, li uma das muitas cartas que costumava receber, onde o autor se debruçava sobre uma curiosidade interessante, expressa com as seguintes palavras: “Acho que em Assu tinha que ter uma estátua em sua homenagem pelo fato de você escrever em um ano seis livros sobre o Assu”. Celso, sem dúvida, era um típico assuense. Povo que ama verdadeiramente a sua terra e por ela é capaz de fazer muito.

Nesse rol de assuenses lembro também a Dra. Maria do Perpétuo Socorro Wanderley de Castro, autora do livro “Memorial do Meu Velho Assu”; Renato Caldas, com “Fulo do Mato”; Francisco Amorim, com “Assu da Minha Meninice”; Ezequiel Fonseca Filho, com “Poetas e Boêmios do Assu”; Luís Carlos Lins Wanderley - primeiro médico do Rio Grande do Norte, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 05 de dezembro de 1857; Elias Souto - fundador da imprensa diária no Rio Grande do Norte e ainda João Carlos Wanderley, João Lins Caldas, Sinhazinha Wanderley, João Fonseca, Palmério Filho, Oswaldo Amorim, apenas para lembrar alguns dos grandes homens que construíram a cultura assuense e salpicaram a cultura brasileira, de muito Assu. E como bem disse

o também assuense Antônio Soares: “a memória conserva, em saudade envolvida, a impressão infantil que o tempo não apaga”, sem dúvida essas palavras expressam o sentimento do povo do Assu com esses e todos os outros assuenses.

No tocante a natureza, podemos dizer que ela é pródiga em tudo para com o Assu: água em abundância, petróleo, sol o ano inteiro e uma das melhores terras do planeta, reconhecida nos laboratórios nacionais e internacionais como matéria que serve até de adubo. Aqui se produz com facilidade frutas e, quem, ainda não ouviu falar da manga, da banana e do melão do Assu. Temos peixes, legumes, carne, leite e um imenso e belo carnaubal - que emoldura a paisagem do município - e de onde se extrai a cera utilizada na indústria de revestimento, calçados, cosméticos, limpeza doméstica e, recentemente, ganhou mais valor econômico com a produção de papel e esteiras de palha para enrolar os dutos de petróleo espalhados por toda a região. Já a produção cerâmica do Assu é reconhecida nas regiões Norte e Nordeste e o seu artesanato em todo o Brasil. Assu, cidade que já foi chamada de Arraial Nossa Senhora dos Prazeres e Vila Nova da Princesa, em homenagem a Carlota Joaquina, princesa de Portugal, é depois da capital, a cidade que teve o maior número de jornais do Estado. Assu dos índios Janduí e palco dos encontros mais trágicos e das lutas mais renhidas, entre outras: a “Guerra dos Bárbaros” e o “Fogo de 40” (1840). Já durante a guerra do Paraguai, Assu mandou um corpo de valentes, entre eles: os irmãos Ulisses e Perceval Caldas. Para completar esse cenário, Assu é banhado pelo rio Piranhas/Assu. Tem a lagoa do Piató, o açude Mendubim e a Flona – área de floresta nacional, com raridades da flora e da fauna. Uma terra rica em patrimônio arquitetônico e – como vocês já sabem – de uma presença marcante na produção literária e poética do Rio Grande do Norte e do Brasil. Por tudo isso, posso afirmar: “nesta terra de tanta história, poesia e tradição sou assuense de alma vida e coração”.

Francisco das Chagas Pinheiro
Cirurgião-Dentista / Presidente da Associação Brasileira de
Odontologia
Secção do Estado do RN.

Filhos Ilustres do Município

Antônio Soares



Nasceu em 21 de julho de 1879 e faleceu em 24 de julho de 1973. Em 94 anos se destacou no Rio Grande do Norte como magistrado, historiador, jornalista, poeta e foi um dos fundadores da Academia Norte-Riograndense de Letras. Antônio Soares nasceu em uma casa no Açú onde seu avô Antônio Soares de Macedo editava o jornal “Brado Conservador” e sempre esteve envolvido com o jornalismo colaborando e dirigindo alguns jornais importantes como “A República”, “Tribuna”, “Oásis”, e “Diário de Natal”, o matutino católico. Foi também diretor da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, foi nomeado promotor em vários municípios do Rio Grande do Norte, foi Chefe de Polícia em Natal, juiz e em 1926 foi nomeado Desembargador, aposentando-se em 1949. Como poeta publicou o livro “Lira de Poti”.

Carolina Wanderley

Nasceu em 04 de janeiro de 1891 e faleceu em 25 de agosto de 1975. Foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Norte-Riograndense de Letras, a número 6, e é considerada uma das grandes poetisas do Estado. Como professora, iniciou a carreira em 1911, em sua terra do Açú, e depois foi transferida para Natal ocupando um cargo de professora no Grupo Frei Miguelinho, onde permaneceu até sua aposentadoria. Desde jovem colaborou com jornais da cidade, como “A República”, a revista “A Cigarra” e em 1914, juntamente com a prima Palmira Wanderley, fundou a revista “Via Láctea”, na qual escreveram grandes nomes de mulheres da literatura e poesia norte-riograndense. Como cidadã consciente de seus direitos, participou ativamente da campanha pelo voto feminino, em 1930. Em 1919 publicou “Alma em versos”, livro de poesia, elogiado pela crítica.

Elias Souto

Nasceu na então Vila da Princesa em 25 de janeiro de 1848 e faleceu em 17 de maio de 1906. Como jornalista foi pioneiro na imprensa diária em Natal, foi professor do Atheneu e poeta. Era adversário do governador Pedro Velho, e embora foi conservador defendia a abolição e foi um dos fundadores da organização “Libertadora Açucense”. Dirigiu vários jornais pelos municípios que passou como professor. Como poeta, foi patrono da cadeira número 10 da Academia Norte-Riograndense de Letras.

Deolindo Lima



Nasceu em 09 de março de 1885 e faleceu em 10 de abril de 1944. Destacou-se como jornalista, teatrólogo, poeta e tinha uma das vozes mais bonitas de sua época. Logo cedo mudou-se do Açú para Natal junto com a família que tinha comércio e começou logo a trabalhar. Sua popularidade na Natal do começo do século passado, deveu-se não somente à sua ligação com o comércio, mas também às artes dramáticas e à música – nas serenatas. Foi Deolindo que interpretou pela primeira vez para grande público no então Teatro Carlos Gomes - hoje Teatro Alberto Maranhão -, a “Canção do Pescador” conhecida como “Praieira”, que imortalizou o poeta Otoniel Menezes. Em 1911, como resultado da grande produção teatral no Estado, fundou junto a outros companheiros, o Ginásio Dramático Natalense que permaneceu até 1918.

Eliane Amorim

Nasceu em 24 de abril de 1939 e faleceu em 15 de janeiro de 1998. Destacou-se na área jurídica como a primeira desembargadora do Rio Grande do Norte. Foi promotora de Justiça em vários municípios do Estado, juíza de direito nomeada em 1965 e em maio de 1996 teve acesso ao Tribunal de Justiça do RN, até seu falecimento.

Jussier Magalhães

Nasceu em 17 de setembro de 1947 e faleceu em 24 de março de 1986. A medicina e as artes plásticas sempre estiveram presente em sua curta vida. Como médico, dedicou-se à cirurgia plástica com especialização no Rio de Janeiro. De volta a Natal fundou no Hospital Walfredo Gurgel o setor especializado no tratamento de queimados no fim dos anos 70 do século passado. Como artista plástico detalhista, registra-se que até seus desenhos que fazia para as cirurgias foram guardados como exemplo de técnica. Foi dele também, em parceria com o médico Ivo Barreto, a primeira cirurgia de prótese mamária no Rio Grande do Norte. Como artista plástico trabalhava com bico-de-pena e nanquim começando a expor em 1966, presente em mostras coletiva e individuais.

Mariano Coelho



Nasceu em 9 de maio de 1899 e faleceu em 9 de outubro de 1985. Destacou-se como médico na região do Seridó do Rio Grande do Norte (formado em 1924 pela Faculdade de Medicina da Bahia). Teve como grande mérito na medicina o atendimento a pessoas sem condições financeiras e é lembrado pelos colegas e alunos pelo fato de ter salvo um indigente com grande hemorragia doando mais de meio litro de sangue de uma só vez. Por pouco não perdeu a vida. A vida política também faz parte da sua história. Em 1930 Mariano Coelho foi designado Prefeito Revolucionário de Currais Novos. Foi Suplente de Deputado, participou da Assembléia Legislativa Estadual de 1936. Anos depois elegeu-se Deputado Estadual e em 1945 obteve a suplência de Deputado Federal. Foi convidado a integrar o corpo docente da recém fundada Faculdade de Medicina de Natal, assumindo a cadeira de Clínica Médica. Transferindo-se para Natal exerceu o cargo de médico do Hospital das Clínicas até 1969. Foi membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras, e da Academia de Trovadores do Rio Grande do Norte. Como poeta publicou o livro “Fumaça”.

Rômulo Wanderley



Nasceu em 3 de abril de 1910 e faleceu em 7 de janeiro de 1971. Foi advogado, jornalista e professor. Destacou-se com a obra “Panorama da Poesia Norte-Riograndense”, em 1965, 43 anos depois da publicação de “Poetas do Rio Grande do Norte” de Ezequiel Wanderley. Como jornalista atuou nos jornais mais importantes de Natal, como Diário de Natal e Tribuna do Norte. Neste último era cronista com as colunas “Revista da Cidade” e “A Nota da Manhã”. Como professor ensinou desde a juventude História do Brasil e História Universal no Atheneu. Foi professor fundador da cadeira de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal. Concluído o curso de Direito foi advogado, Diretor do Departamento de Educação e Secretário Geral do Estado no governo José Varela. Foi promotor público e Procurador Geral do Estado no governo Aluízio Alves. Foi eleito para Academia Norte-Riograndense de Letras e para Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Ezequiel Wanderley

Nasceu em 27 de outubro de 1872 e faleceu em 26 de novembro de 1933. Destacou-se como cronista, poeta, autor de comédias teatrais e foi responsável pela antologia “Poetas do Rio Grande do Norte”, publicada em 1922. Com registro de poetas do Estado desde 1810 até 1930, é considerada uma obra importante e por ser raro, foi reeditado numa edição fac-similar. Iniciou o curso de direito mas dedicou-se a escrever sempre com um toque de humor e registrou seu trabalho em vários jornais literários.

João Carlos Wanderley

Nasceu em 25 de julho de 1811 e faleceu em 02 de março de 1899. Destacou-se no Rio Grande do Norte como político, jornalista e abolicionista. Foi deputado provincial sete vezes e secretário de governo ao longo de doze anos, além de ter sido deputado geral (1852), diretor de Instrução e Inspetor do Tesouro. Entre os jornais em que atuou merecem destaque “O Assuense” e “Correio de Natal”, fundados por ele. Em suas oficinas começou a ser impresso “A República”, órgão do Partido Republicano.

Luís Antônio dos Santos Lima

Nasceu em 15 de setembro de 1890 e faleceu em 10 de abril de 1961. Doutor Luís Antônio, como ficou conhecido, se destacou pelo exercício da medicina, mas também pelos ideais políticos. Mudou-se para Natal aos nove anos com a mãe viúva e com mais nove irmãos. Fez parte da primeira turma de professores formados pela Escola Normal de Natal, em 1910, passando a lecionar, Química, Física e História Natural. No Atheneu como professor, foi responsável por direcionar vários de seus alunos ao estudo da Medicina, da Farmácia e da Odontologia. Formou-se primeiro em Farmácia, no Recife e depois estudou Medicina no Rio de Janeiro. Como farmacêutico trabalhou como voluntário no Instituto de Proteção à Infância – hoje Hospital Infantil Varela Santiago. Como médico ocupou vários cargos de destaque no Rio Grande do Norte, como chefe de Clínica Médica no então hospital Miguel Couto – hoje Hospital Universitário Onofre Lopes -, dirigiu o antigo hospital de doenças infecto-contagiosas Evandro Chagas, atual Giselda Trigueiro, e foi fundador da Liga Norte-Riograndense contra o Câncer, conseguindo um dos feitos mais importantes para esta área da medicina no RN, instalando um aparelho de radioterapia em Natal. Foi integrante da comissão de instalação da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Norte, da qual foi diretor quando Onofre Lopes afastou-se para ocupar o cargo de reitor da Universidade Federal. Nomeado professor da cadeira de Terapêutica Clínica, da Faculdade de Medicina, foi aposentado compulsoriamente. Quando faleceu, em 1961, estava em plena atividade médica. Foi vítima de um acidente vascular cerebral quando se dirigia ao hospital para uma visita a um paciente.

Luís Carlos Wanderley

Nasceu na então Vila Nova da Princesa em 30 de agosto de 1831 e faleceu em 10 de fevereiro de 1890. Luiz Carlos tem o título de primeiro norte-riograndense a se formar médico, recebendo o diploma pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1857. Destacou-se pela ação voluntária e humanitária quando ainda estudante houve um surto de febre amarela no Estado e ele encaminhou-se espontaneamente à província para atendimento. Por este feito, foi condecorado por Dom Pedro II com a comenda de Cavaleiro da Ordem da Rosa. Tempos depois um novo surto de doença infecciosa atingiu o Estado, a varíola, e Luiz Carlos Wanderley agiu da mesma maneira e foi reconhecido com o título de Comendador da Ordem do Cruzeiro. Foi Inspetor de Saúde e diretor do Hospital da Caridade. Na vida literária, destacou-se como romancista, publicando “Mistérios de um homem rico”, registrado também como primeiro romancista com obra publicada. É patrono da cadeira número seis da Academia Norte-Riograndense de Letras.

Nestor dos Santos Lima

Nasceu em 1º de agosto de 1887 e faleceu em 26 de fevereiro de 1959. Destacou-se como professor, pesquisador, historiador, advogado e Procurador-Geral do Estado. Por muitos anos foi presidente do Conselho Penitenciário do Estado e professor de Direito Penitenciário na Faculdade de Direito de Natal. Criou o Instituto de Proteção à Infância, como demonstração de sua preocupação com educação dos jovens. Foi autor do Hino do Rio Grande do Norte e deixou vasta obra nas áreas de habitação, história e cultura popular.

Moisés Soares

Nasceu em 2 de maio de 1885 e faleceu em 6 de agosto de 1922. Filho de família tradicional assuense de poetas e políticos dedicou-se desde cedo ao jornalismo. Mudou-se para Natal para concluir o curso secundário e ao mesmo tempo foi revisor do jornal “A República”. Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e regressando ao RN foi nomeado professor do Atheneu sendo posteriormente Diretor desta escola. Foi secretário geral do estado no governo Ferreira Chaves. Foi um dos fundadores da Escola de Comércio Masculina de Natal sendo seu Diretor e professor da Escola de Comércio Feminina. Entusiasta do remo natalense presidiu a comissão potiguar que participou do primeiro campeonato nacional. Foi Deputado Estadual Constituinte e morreu precocemente aos 37 anos.

Cel. Pedro Soares de Araújo

Nasceu em 29 de agosto de 1855 e faleceu em 11 de abril de 1927. Foi político, Deputado Provincial, financista e fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Ulisses Caldas

Nasceu em 05 de maio de 1846 e faleceu em 7 de novembro de 1866. O nome de Ulisses Caldas está ligado à Guerra do Paraguai. Como herói desta guerra, onde faleceu, foi condecorado com o hábito de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Professor Luís Soares

Nasceu em 18 de janeiro de 1888 e faleceu em 13 de agosto de 1967. Destacou-se no Rio Grande do Norte como fundador do Escotismo no Estado e como educador. Desde a fundação do Grupo Escolar Frei Miguelinho, em 1913, até sua morte, em 1967, esteve presente como exemplo de educador. Foi presidente da Liga de Desportos Terrestres do RN, depois de reorganizá-la e a partir daí levou Juvenal Lamartine a construir o primeiro estádio de futebol de Natal, em 1929. Na vida pública, foi ainda vereador, chegando a presidente da Câmara Municipal de Natal. Foi fundador da Associação de Professores do RN, participou ativamente da fundação das faculdades de Farmácia, Odontologia e Direito do RN, além de ter levado doutor Clóvis Sarinho a construir a antiga Policlínica, hoje Hospital Luís Soares.

Sandoval Wanderley

Nasceu em 27 de setembro de 1893 e faleceu em 10 de julho de 1972. Antes mesmo de começar sua carreira dedicando-se totalmente ao teatro, Sandoval Wanderley se destacou na imprensa norte-riograndense. Como poeta e jornalista escreveu versos satirizando políticos da época, mesmo os que estavam no poder. No livro “Minha Luta Política”, escreve sobre sua oposição ao poder, a perseguição dos governantes e sua prisão. Pode ser considerado o primeiro jornalista processado e preso no Estado por crime de imprensa. Fundou os jornais “A Avenida”, “O Combate” e “A Folha do Povo”. Na vida pública, exerceu dois mandatos, como deputado estadual, em 1936 e como vereador de Natal, em 1948, pelo grupo de Café Filho. Depois de sua passagem pela política, dedicou-se plenamente ao teatro, criando o Conjunto Teatral Potiguar, em agosto de 1941, mesmo ano em que estreou no então Teatro Carlos Gomes, com o espetáculo “Binidito”, de sua autoria. Em 1951 fundou o Teatro de Amadores de Natal, estreando no Teatro Carlos Gomes com a peça “Simone”, de Eugênio de Brioux. Escreveu cerca de 30 peças, sendo apenas uma publicada em vida, “Julgaimo, Senhores”, de 1967. Pertenceu à Academia Potiguar de Letras e recebeu o título de cidadão natalense. Um ano após sua morte, recebeu uma homenagem de Natal dando o seu nome ao antigo Teatrinho do Povo, no Alecrim.



Celso da Silveira escreve sobre figuras assuenses

Em 1980, no nº 1 da “Revista Assu”, o escritor assuense Celso da Silveira (“26 Poemas do Menino Grande”, 1952; “Imagem Virtual”, 1961; “Glosa Glosarum”, 1979; “O Homem Ri de Graça”, 1982; “Bocagiana Potiguar”, 1991) publicou uma crônica, lembrando figuras tradicionais da cidade, em suas atividades rotineiras. Vejamos:

“Algumas Lembranças”

Noé está, agora, no alto da torre da Igreja, pintando o carneirinho de flamandês, que aponta, no giro, o rumo do vento.

Barreto está solfejando o Royal Cinema, bêbado, no beco de Abdias Picado, enquanto o maestro Peçanha passa de rota batida para a ‘alvorada’ do primeiro dia de São João, 14 de junho, às cinco horas da manhã, regendo a banda de Música dos Escoteiros.

Antônio Félix repica o sino da Matriz. As meninas de Mariano são

as primeiras a chegarem à igreja.

Monsenhor Júlio Alves Bezerra, vigário colado, faz o seu sermão que termina invariavelmente com a ‘bem-aventurança eterna’.

Hélio e Germano, no patamar, fazem ‘rosários’ de água-pés que vêm da lagoa do batão, ainda perfumadas.

João Brejeiro espanta a garrotada que invadiu a praça Getúlio Vargas, protegendo os jardins bem cuidados por suas mãos.

Zequinha no birô de sua casa comercial, observa o jeito de vendedor de Cabralzinho e Joaquim Nobre, enquanto Lauro Leite pigarreja uma mosca atravessada na garganta, depois de ingerir a sua bicada de cachaça.

Chico Martins com as mãos cruzadas atrás, passeia pelas calçadas da rua, perguntando ao coronel Camilo Bezerra, do ‘Alemão’, por notícias de inverno e o cerco da várzea.

Mário Amorim, na Farmácia dos Pobres, receita cachês para impudismo e Luizinho Paulino reúne seu Cachina e Teógenes Amorim para ouvir as últimas notícias da terra, ditadas por Sebastião Cabral.

Zé Nogueira vai despachando sua freguesia no armazém e Aguinaldo vendendo tecidos, utensílios de alumínio e ferragens.

Mixico veste os rapazes elegantes e mais bem situados. Seu Cabral, Coletor Federal, vai, com urbanidade, atendendo a venda de selos do imposto de consumo.

Seu Amorim, da Drogaria, vende xarope de Juá e Mutamba.

Sólón e Afonso Wanderley, na Padaria Santa Cruz, atendem a freguesia mais selecionada da cidade: Nezinho Targino, Major Montenegro, Migas Fonseca.

Chico Raiz, no seu local do mercado, serve caldo de cana e receita beberagens da flora.

Manoelzinho Montenegro passa, de cabeça baixa, no rumo da prefeitura, onde, depois, o coronel Saboya instalou seu Hotel e Anderson Abreu a sua Baiúca, no sobrado de Sebastião.

João Luiz e João Beltrão estão levando curimatãs ovadas do açude Limoeiro que João Celso manda para seu compadre Pedro Amorim.

Poloca diz palavrões na porta de Renato Caldas e Bobagem manda todos pra ‘cachocaga’. Medonho passa no beco do Padre com o galão d’água no ombro e muitas bolsas de palha enfiadas no braço.

Chico Pinheiro, João Lucas e Petronilo, na praça, estão de partida com os mistos de duas boléias cheios de passageiros para Mossoró e Angicos.

O Capitão Manoel Soares olha, da janela do seu casarão, ao lado da Casa da Caridade, o movimento na praça do Rosário.

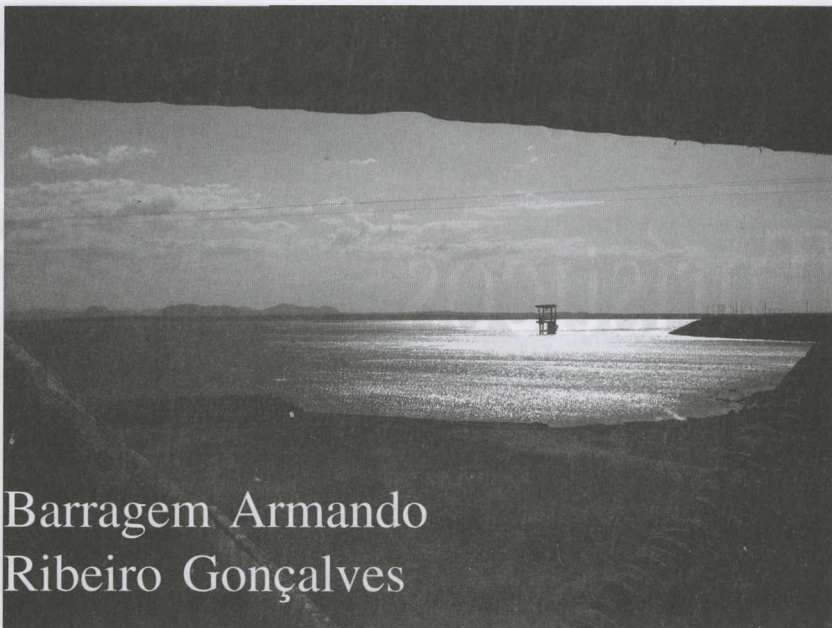
Dona Sinhazinha, de saia nos pés e casaco de mangas compridas, atravessa a praça e vai ao Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia dar aulas e amar seus alunos.

No Cine Teatro Pedro Amorim, Clarinha ensaia Lapinha e Pastoril e Pedro Medeiros opera a máquina velha de projeção do cinema mudo, depois que a sirene toca três vezes.

Seu Luiz da Usina acende as lâmpadas dos postes, quando o motor esquenta as caldeiras e vai com elas acesas até 11 horas da noite.

É noite alta. Já deu o terceiro sinal de apagar. As luzes se apagam. Não há mais nada que fazer nesta cidade.

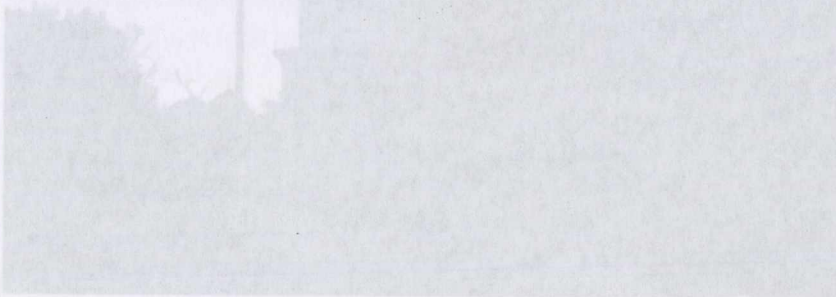
Vamos dormir, para acordar no hoje, tão diferente, e menos bom.”



Barragem Armando Ribeiro Gonçalves

A “Barragem do Assu”, como também é conhecida na região, banha parte dos territórios dos municípios de Assu, Itajá, São Rafael e Jucurutu. O melhor acesso é pelo município de Itajá, por ser asfaltado.

A Barragem Armando Ribeiro Gonçalves é o maior reservatório de água do Rio Grande do Norte, com dois bilhões e quatrocentos metros cúbicos de água. A barragem foi concluída em 1983 e tinha como principais finalidades: perenizar o rio Assu; irrigar 22 mil hectares de terras; incentivar a pesca; incentivar o turismo regional.



Açude do Mendubim

O açude do Mendubim está localizado no rio Paraú, afluente que fica na margem esquerda do rio Piranhas ou Assu e localiza-se a 11 quilômetros do centro de Assu.

A bacia hidrográfica abrange uma área de 1.062,5 km², e o lago formado cobre uma superfície de 970 hectares, acumulando 76 milhões 349 mil metros cúbicos de água.

O açude Mendubim oferece uma das mais belas paisagens da região, sobretudo quando está sangrando. O turismo ecológico é fácil de ser implantado dada a riqueza de espécies existentes na fauna e na flora, proporcionando a instalação de alguns projetos, como hotéis fazenda, museu do açude e das espécies existentes antes e depois da construção do açude.

Lagoa do Piató

É considerada o maior reservatório natural do Rio Grande do Norte. Sua capacidade é de 96 milhões de metros cúbicos de água e tem 18 quilômetros de comprimento por 2,5 metros de largura. O turismo ecológico é propício para a região através da pesca controlada, do passeio de barco ou de cavalo, por trilhas que possibilitam conhecer cavernas existentes às margens da lagoa.

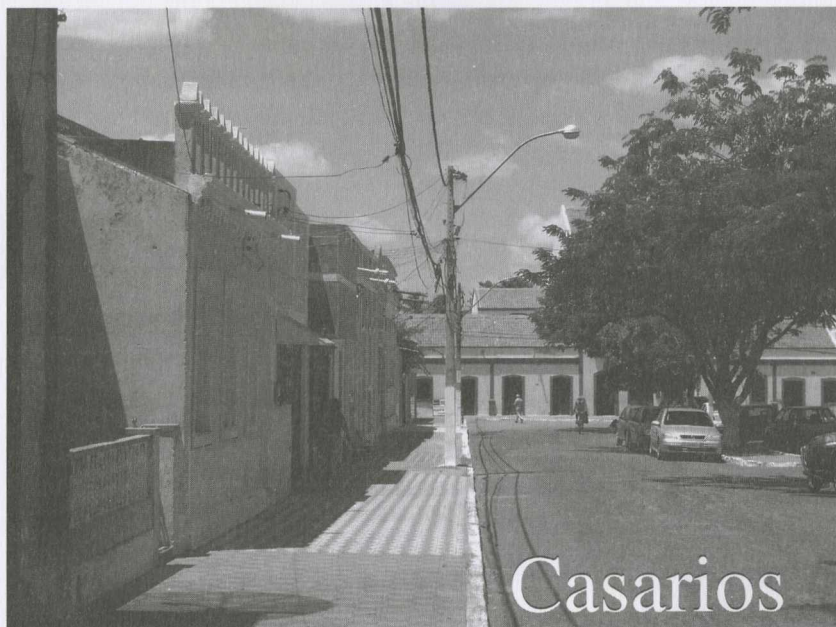
Gruta dos Pingos

Essa gruta localiza-se a cerca de 14 quilômetros do centro de Assu, e fica na localidade denominada de Pingos. A gruta tem 22 metros de largura por oito de altura. Tem duas cavidades, uma que dá acesso sem a ajuda de equipamentos, por aproximadamente 50 metros.

A outra cavidade originou o nome da gruta, porque o seu teto pinga constantemente durante a seca ou inverno. A área é de difícil acesso, devendo as visitas ser controladas e acompanhadas por guias, em função dos diversos abismos.

Rio Assu

Razão maior da existência do município, o rio Assu tem 405 quilômetros de extensão. Nasce na Serra da Borborema, na cidade de Bonito de Santa Fé, na Paraíba, com a denominação de Piancó. O rio desemboca em forma de delta (no Brasil existem apenas três rio com delta, o Amazonas, o Parnaíba e o Piranhas ou Assu) entre os municípios de Macau e Porto do Mangue.



O município do Assu é considerado o “maior acervo arquitetônico” do Rio Grande do Norte. São dezenas de prédios do período colonial e da Velha República, demonstrando a imponência dos assuenses numa época em que se conhecia as pessoas afortunadas pelas suas moradias com exageradas “eira” e “beira”. São casarões de valor arquitetônico e histórico. A Matriz é de 1760, período em que foram sendo edificadas

casarões que abrigaram as principais famílias da cidade e da região. Na quadra da Matriz destacam-se os prédios onde funcionaram o primeiro hotel, a primeira farmácia, os primeiros salões de festas, a primeira agência dos Correios e Telégrafos, Casa Paroquial, a casa da Baronesa, mercado público, panificadora, cinema e as primeiras usinas de beneficiamento de algodão e de cera de carnaúba.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte

WILMA MARIA DE FARIAS

Governadora do Estado

Wober Lopes Pinheiro Júnior

Secretário-Chefe da Casa Civil

RUBENS MANOEL LEMOS FILHO

Secretário Especial da Comunicação Social



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA - DEI

GENILDO PEREIRA DA COSTA

Diretor Geral

JURACIR BATISTA DE OLIVEIRA

Coordenador de Planejamento e Editoração

MARCELINO DOS SANTOS MELO

Subcoordenador de Finanças

EDUARDO ALVES FREIRE

Subcoordenador de Informática



Fotolito Digital, Impressão e Acabamento Gráfico:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA

Av. Câmara Cascudo, 355 - Ribeira - Natal/RN

Fone: (84) 3232-6791



Governo do Estado do Rio Grande do Norte

WILMA MARIA DE FARIA

Governadora do Estado

Wober Lopes Pinheiro Júnior

Secretário-Chefe da Casa Civil

RUBENS MANOEL LEMOS FILHO

Secretário Especial da Comunicação Social



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA - DEI

GENILDO PEREIRA DA COSTA

Diretor Geral

JURACIR BATISTA DE OLIVEIRA

Coordenador de Administração e Editoração

MARCELO ANDREY SANTOS MELO

Subcoordenador de Finanças

EDUARDO DE SOUZA PINTO FREIRE

Subcoordenador de Informática





*Fotolito Digital,
Impressão e Acabamento Gráfico:*
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA - DEI
Av. Câmara Cascudo, 355 - Ribeira - Natal/RN
Fones: (84) 3232-6791 - Gráfica
(84) 3232-6785 - Comercial
(84) 3232-6798 - Arquivo